

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Interesses locais

A cidade de Faro

Agora que se aproximam as eleições administrativas, vem a propósito falar um pouco do muito que ha a fazer-se em beneficio desta cidade de Faro, para que ela possa manter, dignamente, os seus créditos de capital deste lindo Algarve florido.

A cidade aumenta a olhos vistos; expande-se, os seus bairros alastram dia a dia, em novas construções determinantes de novos arruamentos, largos e praças.

E' este um preciso sinal de grande vitalidade que urge saber aproveitar e dirigir de maneira que, sempre crescente em aperfeiçoamentos uma tal expansão possa reflectir-se em toda a provincia, dando ao Algarve a capital, que na realidade deve ter.

Não pretendemos criticar as vreações que se têm succedido no municipio citadino, nem escrevermos sob a influencia fútil de qualquer espirito de partidarismo, perfeitamente descabido no presente momento historico e alheio á nossa orientação, que pretendemos caracterizar pela maxima imparcialidade.

Desejamos, sim, apenas consignar certos alvires, que muito estimariamos ver transformados em realidade.

Evidentemente não somos utopistas ao ponto de ambicionar que Faro, de um momento para o outro, sob o impulso de uma nova vreação, se transforme por completo, adquirindo de hoje para amanhã todos os característicos de uma cidade moderna, mas não faltam coisas que entram no dominio do possível e que por isso facilmente, podem conseguir-se desde que tudo seja orientado pela força reorganizadora de uma boa vontade resultante da franca, leal e efectiva colaboração entre a Cidade e os seus legítimos representantes.

Pois não seria grato a todos que os inumeros casebres existentes na cidade fossem pouco a pouco desaparecendo e que em seu lugar se construíssem casas modernas, de arquitetura ligeira e despretenciosa, de preço, barato e ao alcance da população trabalhadora, que assim passaria a viver em habitações higienicas e confortaveis, cheias de ar e de luz, em ruas bem iluminadas, de pavimentos perfectos, e onde as canalizações de aguas e esgotos não fossem os verdadeiros mitos que hoje são?

Pois não seria agradável a toda a gente assistir ao desenvolvimento da arborização citadina, á expansão dos jardins, cuja regada modernisação se impõe, sabido como é que as grandes massas de ve-

getação são preciosísimos purificadores do ar e elementos primordiais para a boa hygiene dos grandes centros populosos?

Acaso são estes alvires tão quimericos que não se possam realizar?

Não! Para fazer tudo isto, todas estas coisas que estão, afinal, no animo de todos, apenas se carece de um grupo de homens de boa vontade, sensatamente orientados, que se decida a effectuar melhoramentos que representem a conquista de um beneficio geral, qual é o aformoseamento e o saneamento da capital do distrito.

Para isto, parece-nos, bastará apenas, que eles entrem no Palacio Municipal, não para alardear soberanias ou praticar prepotências, mas sim apresentando-se como valiosos coordenadores de quantos bons esforços e vontades, em franca cooperação, a cidade lhes dê no seu alto desejo de progredir e de emancipar-se de vez da rotina escravizadora, que só serve para manter a capital do distrito nesta apparencia desagradavel de grande aduár, em que abundam os focos de infecção e brilham pela ausencia as mais elementares comodidades a que têm direito um municipio que contribue para o engrandecimento citadino.

Cremos que não será difficil encontrar esses homens. O Povo republicano que os procure, que os escolha, que os eleja e que lhes dê a grande força que resulta do seu apoio moral.

Assim, sem ostentações, sem cancelas, sem lutas nem diatribes sempre irritantes e prejudiciais, nós assistiremos a eliminação gradual de quantas coisas nocivas ou disparatadas para aí campeiam, por culpa da má orientação de uns, da incuria de outros e da indiferença geral, o mais perigoso e nefasto dos males.

Saiba a Cidade manifestar-se e escolher ponderadamente os seus representantes e tudo se realizará sem difficuldades de maior, especialmente se a politica, em vez de força dispersiva, for orientada de maneira a actuar como agente benefico e propulsor.

E essa politica, diante da qual, em nosso entender, devem congregarse todos os nucleos partidarios, deve ser una e feita do bom esforço e da coordenação sensata das intelligencias e iniciativas de todos para que se possa atingir o fim a que se visa:

Tornar a capital da provincia uma cidade moderna, higienica e pitoresca.

Crónica citadina

ANIMATOGRAPHOS

Faro, está agora bem servida de animatographos, o que facilita extremamente ao publico a tarefa de educar-se cultivando e aperfeiçoando o sentimento estético, sempre embrioiario na alma das multidões. E que lindas fitas se tem exibido no «Cineatro»! Ha dias, vimos no Teatro Circo a da fita das Manobras Navaes.

Toda a rinda fama da marinhagem portuguesa, numa plena floração de esforços inspirados no mais alevantado patriotismo, ali decorreu, numa visão empolgante e magestosa.

No Cine-Teatro—A Mão do Antepassado e outras de igual efeito de encenação magnifica tem deslustrado os olhos citadinos.

Ali, vimos tambem Noré, a graciosissima bailarina Egipcia, dançando com inimitavel ritmo as danças sagradas de um povo morto!

Envolta em tecidos diafanos, um cinto de ouro marchetado de brilhantes pedrarias segurava-lhe os seios firmes, grossas manilhas reluziam-lhe nos braços e nos tornozelos e todo o seu vulto gracioso, contornado em luz, lembrava uma aparição astral.

Mal pousando os pés nus sobre o tapete escuro e ondulado suavemente o corpo esbelto e flexivel, ela fazia circular em volta de si todo um mar de agitadas polverinhas, que delatavam a vista, fascinando-nos numa grande visão caleidoscópica feita de brilhos de gemas raras e de esplendores de variegadas e maravilhosas flores iguais em brilho ás ametistas, aos berilos, aos rubins, ás esmeraldas, aos topázios e ás safiras!

Linda visão de arte!

LYSTER FRANCO.

Sociedade "Propaganda de Portugal"

Expandir-se, multiplicar a sua influencia, contribuir o mais possivel para que em Portugal se radique cada vez mais a compreensão de tudo quanto é preciso fazer-se para que se attinja áquella fim de civilização que nos é inteiramente necessario, eis o que é o que tem sido sempre o grande empenho da Sociedade Propaganda de Portugal. E a prova de que o tem conseguido está no facto de ser cada vez maior o numero de Delegações dessa agremiação que tem podido classificar-se de benemerita, tanto pela tem feito para conseguir que o nosso paiz, no mais curto prazo de tempo possível venha a ser o centro de turismo que deve ser. Ainda há dias se inaugurou a Delegação das Caldas da Rainha.

Pois no dia um de Outubro inaugurou-se a Delegação de Amarante, destinada a ser uma das mais importantes, tão certo é ser das mais belas a região que vai teta. A cerimonia da Inauguração assistiram representantes da Direcção da Sociedade Propaganda de Portugal e as mais importantes pessoas de Amarante.

Pela cidade

Por ter ingerido pó para matar formigas e lhe terem aparecido graves sintomas de envenenamento, foi receber o devido tratamento na Farmacia Anibal da Fonseca Alexandre, um menor de 3 anos, desta cidade.

Carmelinda da Conceição, de 3 anos, filha do cabo de marinheiros, Duarte Antonio da Silva, estando a brincar com uma rodela de zinco do diametro de um centavo, engoliu-a tendo que lhe ser extrahida do esofago, depois de examinada pelo raio X, pelo illustre clinico sr. dr. João da Silva Nobre.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anúncio da importante, Casa Santos, Limitada de Lisboa.

A VIRTUDE

A virtude existe. E' ela que espalha esse divino effluvio do sentimento que se transmite de alma em alma em vibrações de amor, vibrações sonoras como harpas colias tangidas, alta noite, nos salgueiros melancolicos, á margem dos rios sagrados sobre o resonar casto das estrelas num ceo sem manchas. E' ela que nos anima para o sacrificio e para a abnegação, que nos ensina o caminho do dever tantas vezes árido e espinhoso, que nos trez essa intima satisfação da satisfação que damos áquelles sob cuja alma escurecida fazemos cair chamas de altos, o calor preciso para o arrostar com os embates do destino ante o qual tantos tombam exanimes como viajeiros do Sahará diante da onda enorme da areia revoltosa e abrazadora. A virtude é uma flor agreste da qual ninguém faz caso. A multidão por ela indifferente, quando a não esmagam sob os pés. Para brilhar, para prender a atenção, para ter fascinações e deslumbramentos, ha de ser envolvida em sedas e veludos em ouro e pedrarias. Então, sim triumphal! Transportai-a do campo humilde do trabalhador para o jardim pomposo do opulento; e vereis que transformação. Ali ninguém a via; ninguém atentava nela; aqui todos a vêem, a louvam, a festejam. Sob reflexos de diademas, a sociedade aclama a corva-se reverente ajoelha... mas, essa sociedade não a aclama, não se curva reverente, não ajoelha quando, simplesmente, sob os reflexos divinos dum coração de ouro...

J. A. DE CASTRO.

Velocidades

Para dar uma volta á roda do globo, gastaria uma pessoa, em passo ordinario, um ano e 63 dias.

Em caminho de ferro 35 a 40 dias.

O som, no ar, empregaria 32 horas e meia.

Uma bala de artilharia, 21 horas e 3 quartos.

A luz, um pouco mais de 1 decimo de segundo.

A electricidade tambem um pouco mais de 1 decimo de segundo.

A velocidade da menira é que não está ainda bem determinada, sabendo-se, todavia, que depende directamente, do meio em que se propaga...

O QUE DIZEM OS MESTRES

A mulher

A mulher intelligente tem em sua conversação, em suas maneiras, em suas atitudes, a graça, e a graça é mais bela do que a beleza, por ser mais duradoura. A graça desafia o poder destruidor do tempo.

O maior tormento que pode sofrer um espirito culto é ver-se obrigado a conversar com gente frivola.

Sejamos do tamanho que nos deu o primeiro barro; não nos persuadamos que o de uns foi amassado em agua choca e o de outros em Champagnes.

CAMILO CASTELO BRANCO.

NOVIDADES LITERARIAS

«A Minha Terra»—VII.—Os namorados—Poemeta de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporanea»—Antero de Figueiredo—por Fidalino de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

«Formulário ortográfico»—conformação do plano de regularização e simplificação da escrita portuguesa, extraído do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75
Lisboa

Pela Pátria

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Tem sido profusamente espalhada no pais a seguinte circular:

Pela quota minima de 1000, em Portugal, e 50000 réis, no Brasil todos podem fazer parte desta patriótica Associação. Para ser considerado socio, depois de ter pago a quota de adesão, basta inscrever-se mensalmente com o minimo de 10 centavos. Fazer parte da Cruzada das Mulheres Portuguezas é amar a sua Pátria, é trabalhar pelo seu futuro, é defender a Justiça e honrar a sua raça.

E.ª.ª. Senhora

O que é esta instituição já todos o sabem por tal forma ela calou fundo no espirito eminentemente patriótico de todos os portuguezes.

Fazer parte da CRUZADA DAS MULHERES PORTUGUEZAS, dando-lhe permanente o seu auxilio e o seu carinhoso interesse, é fazer obra de verdadeiro patriotismo, visto que o fim desta agremiação é auxiliar os soldados, aos quais está confiada a defesa da honra nacional, é prestar auxilio ás mulheres, dando-lhes trabalho e protecção, é vigiar matematicamente pelos filhos dos que partem para o cumprimento do dever, obrigando-nos a considerá-los como nossos proprios filhos. O que pretendem as fundadoras desta grande e benemerita associação?—opôr á perturbação e desordem, que á vida nacional possa trazer a falta de trabalho masculino, a disciplina, a ordem e a consciencia do nobre cumprimento de um dever.

Não podendo evitar as lagrimas de saudade, pretendemos evitar, quanto possível, as lagrimas de desespero e de miseria.

Quando as mulheres de todo o mundo trabalham neste momento por auxiliar a libertação das snas Patrias, as mulheres da raça portugueza não podiam ficar inactivas perante o dever que nos leva para a defesa do Direito e da Justiça.

Pelos estatutos, que todos os socios devem comprar, melhor se compreenderá a necessidade da nossa missão, pois nos impomos o dever de organizar o trabalho, auxiliar as mulheres e vigiar pelas crianças, que devemos educar para se tornarem cidadãs prestantes.

Além disso, tambem esta associação tem as suas secções de enfermagem e hospitalisação, em tempo de guerra equiparada á benemerita «Cruz Vermelha».

Portenceer, pois, á CRUZADA DAS MULHERES PORTUGUEZAS, na sua acção de assistencia aos feridos, o mesmo é que auxiliar a «Cruz Vermelha» universal.

Toda a correspondencia para a inscrição de socios deve ser dirigida á Secretária Geral—Avenida da Liberdade, 18, 2.º

A PRESIDENTE

Elzira Dantas Machado.

A SECRETÁRIA GERAL

Palmira de Araujo Padua.

IMPRENSA

A Voz do sul

Temos presente o 1.º numero deste semanario, organ do Partido Republicano Portuguez, em Silves, e superiormente derigido pelos nossos presados correligionarios srs. João Barbosa, dr. Mauricio Monteiro e Henrique Martins. Apresenta-se bem redigido, inserindo valiosos artigos sobre questões palpitantes.

As nossas cordiais felicitações.

Terra-Luza

Com este titulo vai apparecer brevemente em Lisboa uma revista quinzenal illustrada que tratará de assumptos de actualidade.

Terra-Luza terá sempre em vista interessar o leitor dando-lhe as mais belas paginas literarias e ainda as mais curiosas informações artisticas. Proporcionando uma agradável recreação espiritual Terra-Luza, será ainda o jornal para os novos, por isso que as suas colunas se lhes abrirão de maneira a que o seu talento seja devidamente apreciado.

Dr. Candido de Sousa

Foi promovido a capitão medico o nobre, prestimoso correligionario e dedicado amigo sr. dr. Candido de Sousa que, servindo a Patria, se encontra prestando os seus serviços clinicos ás forças expedicionarias de Moçambique.

Um grande abraço de felicitações.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 6 a 13 de Outubro de 1916:

Nascimentos...	15
Casamentos...	1
Obitos...	10

VELHARIAS

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

Vejamos o que dizem alguns escritores contemporâneos acerca da mulher e sobre a questão da sua superioridade ou inferioridade ao homem:

Alexandre Dumas—E' possível que os homens valham mais; é certo que as mulheres valem melhor.

Alfonse Daudet—Para mim, a mulher, é a mãe.

Catulle Mendès—Inferiores? Superiores? Nem uma nem outra coisa—diferentes e iguais pela diferença mesmo. Porém, muito doces e muito terríveis. Examinadas no sentido literário e no sentido artístico, é preciso esperá-las como a graça e aceitá-las como o castigo.

Octave Mirbeau—A mulher não é nada inferior ao homem.

E' outra coisa, e eis tudo. E é por não terem querido compreender essa diferença criada pela natureza que, a maior parte do tempo, o homem e a mulher são dois séres inimigos.

Paul Hervieu—Confesso não discernir superioridade nem inferioridade entre o homem e a mulher. Acho-os diferentes e por conseguinte, incomparáveis. Em todo o caso, antes de admitir a ideia de que, dos dois o homem seja superior, espero que ele tenha achado o meio de passar sem ela para perpetuar a raça humana, para atingir o apogeu da felicidade e da infelicidade, e que saiba exprimir, na arte, um outro ideal que não seja aquele que ela lhe inspira quasi totalmente, até nova ordem...

Leão Daudet—A mulher põe no mundo toda a poesia e toda a doçura.

Julio Benard—Anda pobre mulher, enxuga os teus olhos:

Vales tanto como eu, valho tanto como tu. Cuida tu da tua casa, eu cuido do meu estilo.

Actualidades

A educação popular

Entre nós sempre se notou que o povo, possuindo excelentes qualidades, está como um diamante não trabalhado—que se nos releve o lugar comum e a banalidade da comparação, já que não encontramos outra que melhor traduza a ideia.

Carecemos da educação! Mas não nos desconsolamos, visto que esta carencia não é só entre nós que se faz sentir. A educação falta, *un peu partout*, e essa falta engendra não poucos conflitos que poderiam ser evitados.

Religiosamente não têm faltado os beneméritos apostolos da instrução popular que se tem dedicado nobremente a combater o analfabetismo e a ignorância.

Esta campanha universal, que em Portugal, temos acompanhado com alguma lealdade, já entre nós, apesar de não ter tido o desenvolvimento que seria para desejar, pois, que ainda desconsoladora a percentagem dos analfabetos, começa a produzir os seus frutos benéficos.

Mas a verdade é que mesmo lá fora, exceptuados alguns países, em que o espirito pratico tem predominio, pouco se tem pensado em que a instrução não basta ao homem e que a educação representa uma necessidade indispensavel, especialmente nas relações da vida moderna.

E' só agora, ha pouquissimo tempo, que se começa a dar por esta deficiencia que, além de abastardar os povos, se faz sentir dum modo lamentavel traduzido-se em attitudes que não surgiram somente com um pouco de boas maneiras que, repetimos, não custam dinheiro nem esforço algum e que por fim se tornam tão agradaveis áquele mesmo que as emprega como pode ser o grato contacto da agnação que tem habito de limpeza.

Como consequencia desta falta tem sido e estão sendo criadas, em diferentes países, ligas e sociedades destinadas a difundir o gosto pelos preceitos da civilidade. E' o que é curioso notar é que estas sociedades são constituídas tanto por catholicos e conservadores como por avançados. Em Barcelona, por exemplo, a liga do *bon mot* é de caracter catolico; em Paris ha uma sociedade formada pelos radicais. Em New York e em outras cidades dos Estados Unidos ha uma liga gigantesca sem cor politica.

Isto mostra que a boa educação captiva todos, quaisquer que sejam as suas ideias politicas ou crenças religiosas. E' questão de bom gosto...

Na liga dos Estados Unidos cada associado impõe-se a obrigação de corrigir amavelmente, qualquer incorrecção que observe, não só em prejuizo seu, mas no dos demais cidadãos. O associado faz uma especie de voto pelo qual se obriga a empregar modos persuasivos e a suportar os impertinentes dos que mereçam as suas admoestações sem apelar para a autoridade senão quando a impertinencia afec-te a sua honra ou seja acompanhada de agressão.

Ah! Como nós em Portugal estamos necessitados, dum grande liga desta indole! Seria ela uma das mais benemeritas e mais patrioticas.

UMA CARTA

Do moço escritor Raul Pousão Ramos, que tem abrilhantado o nosso jornal com algumas produções do seu formoso talento, recebemos a seguinte carta, que muito gostosamente publicamos:

...Colega

O poeta amavel e delicado, o amigo certo e o camarada illustre que é Mario Pacheco, acaba de enviar-me os lindos versos que me dedica e que são inspirados no nome de minha filhinha. Confialhos, pedindo-lhe a sua publicação nas columnas do *Heraldo*.

Ao distinto poeta, que os subscreve, daqui lhe envio, comovidamente, um grande abraço de reconhecimento.

Tavira, Outubro 1936.

Camarada grato.

Raul Pousão Ramos.

Lygia

Ao Raul Pousão Ramos.

No lindo Algarve encantado
A tua filha nasceu;
E' como a estrelinha d'alva
A pretear o teu céu.

Ela será o teu sonho,
O ritmo do teu cantar,
A rosa do teu jardim,
A açucena do teu lar!

Lisboa, Outubro de 1936

Mario Pacheco.

POR ESSE MUNDO

Em Paris

Em Montmartre, bairro de Paris, ha um estabelecimento muito curioso e muito conhecido dos artistas. Chama-se Café Ginástico, e o seu proprietario, o sr. Joignere, é um antigo ginasta, que adquiriu grande celebridade, levantando cavalos, suspenso dum trapezio pelos pés.

O Café Ginástico está dividido em duas partes de um lado, uma sala com algumas cadeiras e mezas; do outro uma arena com serrim de madeira. E' ai que se exercitam quotidianamente todos os homens fortes de Paris, conhecidos e desconhecidos. Amadores e artistas de profissão vão ali levantar halteres que pesam de 60 a 100 kilos.

Estes enormes pesos levantaram-se com um só braço e de quatro maneiras diferentes: em dois tempos com balanço de arranco e por cima da cabeça; inclinando o corpo. Em dois tempos, trazendo o haltere e alura do hombro e levantando-o com um lance vigoroso acima da cabeça, é emeio Henrique Pichon, um modelo, que maneja 98 kilos. De balanço, isto é, balouçando o haltere entre as pernas e fazendo-o em seguida descrever um semi-circulo por cima da cabeça, um gigante chamado Pons, que pesa em 75 kilos. De arranco, isto é, elevando o haltere paralelamente ao corpo sem parar, distingue-se um tal Apolo, com um peso de 86 kilos. Finalmente, por cima da cabeça, inclinando o corpo, o atleta Sandow, com 100 kilos, havendo tambem quem já o visse manejar 130. Nas barras tambem occupa o primeiro lugar Apolo, que levanta com as duas mãos uma barra de 412 kilos. O biciclista deste hercules mede 0.47 de circunferencia e o ante-braço 0.42. Sustenta 40 kilos com o braço estendido.

Para chegar aos cem anos

Dormir oito horas regularmente e sobre o lado direito.
Fechar a porta do quarto de dormir e calafetar-lhe as frestas, deixando as janelas abertas.
Fazer uso diario dos banhos.
Não encostar o leito ás paredes.
Passear antes do almoço.
Comer pouca carne.
Ingerir poucas gorduras.
Respirar bom ar.
Viver em sitios altos e arejados, não podendo viver numia aldeia.
Beter agua.
Evitar a humidade.
Não ter preocupações nem paixões.
Não ser redactor de um jornal.

REMÉDIO FRANCEZ
O mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1808
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do Dr. Franck
(VÉRITABLES GRAINS de SANTÉ du Dr. FRANCK)
Em todas as Pharmacias e Drogeries
DEPOSITÁRIO
J. DELIGANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA

ESFINGES

Perfil

XXVI

Seria deixar incompleta a nossa interessantissima galeria de «Esfinges», não traçar o perfil que a seguir temos a honra de apresentar ás obsequiosas leitoras desta secção.

A falta era tanto mais imperdoavel quanto é certo tratar-se de um dos mais insinuantes vultos feminis da elite cittadina.

Recordar um precioso «biscuit» animado, imaginar uma linda figurinha de Saix, é ter a evocação plena de todo o seu vulto gracil, gentilissimo, «mignonne» e tão etéreo que mais parece uma idealisação de Botticelli, o pintor místico das Virgens, cujos corpos diafanos participam da immaculada graciosidade dos lirios.

A graça dos seus gestos lembra-nos a eurtimia dos movimentos de uma pequenina Fada, que de remotas regiões viesse alindar com a sua presença e com os primores do seu espirito o nosso Algarve florido.

Saudando na gentil «Esfinge», cujo retrato tentamos descrever, uma das mais lindas flores desse formosissimo jardim que é a verdadeira Sintra do Alentejo, cumprimos, apenas, um simples e elementarissimo dever estético.

Ainda não promenorizámos os caracteristicos da nossa gentil-perfilada, não dissemos a cor dos seus olhos, do seu cabelo, o tom da sua cutis...

Realmente, seria imperdoavel uma tal omissão, se não estivesse já facilitada; extremamente, a tarefa das dedicadas leitoras deste perfil.

Ainda assim, como não desejo dar-lhes razão de queixa, direi que não abundam em Faro senhoras portalegrenses e mesmo que abundassem, facil seria extremar pela sua gentileza e graça, a nossa perfilada de hoje, do grupo das suas patricias...

Iamos apostar com as obsequiosas leitoras desta secção, que já decifraram o enigma, que não pôde ser mais facil.

Visto que assim é, está completo o nosso trabalho e só uma coisa nos resta:

Aguardar, impaciente, as vossas respostas e pareceres, que devem ser pequeninas e urgentes para que sejam publicadas...

FLAMINIO.

Foi muito apreciado o nosso ultimo perfil. Testemunha-o, exuberantemente, os muitos pareceres que nos foram dirigidos, dentre os quais destacamos os seguintes:

Sr. Redactor: «Graciosissimo o ultimo perfil do *Heraldo*. Flaminio sabe, como ninguém, enaltecer a beleza feminina. Mademoiselle Julia Judice ficou optimamente retratada.

Um Grupo de Constantes leitoras.

Exactissimo o perfil de Mademoiselle Julia Judice da Costa. Conheci-a logo.

Mompa, Encantada.

Quem poderia deixar de reconhecer no ultimo perfil Mademoiselle Julia Judice?

Belita.

Camélias, no Algarve só existem em Monchique; foi pela allusão a tão lindas flores que reconheci sem custo Mademoiselle Julia Judice.

Esmeralda.

A graça insinuante de Mademoiselle Julia Judice da Costa, primorosamente retratada por «Flaminio» definiu um dos mais lindos perfis que a sua pena tem builado.

Liana.

A ultima «Esfinge» de «O Herald» e Mademoiselle Julia Judice da Costa; reconheci-a facilmente, embora Flaminio delicias-se em insinuar as suas leituras com citações mitologicas, pelo que merecia um grande castigo...

Safira.

Primoroso o perfil de Mademoiselle Julia Judice. As minhas cordiais felicitações.

Serrana.

No perfil do ultimo «Herald» ninguém deixou de reconhecer a simpática e insinuante menina Julia Judice.

Stela.

Além destes e indicando tambem o nome de Mademoiselle Julia Judice da Costa, a nossa gentil perfilada, recebemos postais de Violeta, Lili, Virginia, Natália, Lucinda, Manóla e Marieta.

Outros recebemos, que nos dispensamos de publicar visto que não indicam o nome de Mademoiselle Julia Judice da Costa, a ultima «Esfinge» de «O Herald».

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

DOIS NINHOS

Pendia do beiral do seu telhado,
Por cima da janela,
Um ninho de andorinha,
Ai, que ventura a minha,
Quando ela, sorrindo docemente,
Me indicou esse ninho delicado!
O sol adormecia—heroi cansado—
No leito cor de rosa do Poente...

—Um ninho é a casa, o lar dos passarinhos!—
Segredava-me, ao ver o feliz par
Correndo alegre, num vôo velloz,
A morada de raminhos...
Depois, erguendo a voz,
E sacudindo a fluctuosa trança,
Falava de esperança,
Olhos no céu, extatica, a sonhar...

... Oh! ter tambem um lar
Só para o nosso amor!
—Um casilho branco entre verdura
E canteiros em flor...
Não sonhávamos já maior ventura
Felicidade maior!

E assim, enquanto as aves, pipilando,
Fabricavam o ninho encantador,
Descuidadas, sósinhas,
Nossas almas—alegres andorinhas—
Iam um outro ninho arquitetando
De loucuras e amor.

BERNARDO DE PASSOS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

CAMELIAS

Flôres sem perfume, corpos sem alma, labios formosos que não sabem sorrir, rígidas estatuas onde não paira a eurtimia do movimento, eis as camélias.

Mas é tão belo o seu aspecto, tão seductora a sua graça que, olhando-as, a vista experimenta um delicioso prazer, só comparavel á divina ambrosia resultante dos nectares olímpicos, e o espirito deslumbrado pela visão, ascende e perde-se nas mais suaves nebulosidades da fantasia...

(Que lindas as camélias!)

Não tem perfume, diffeis!

Ah! Se eu soubesse contar-vos a lenda que explica esta falta em flôres tão belas, estou certo de que ao vosso sentimento de admiração por estas lindas flôres, outro viria juntar-se.

3 seria de profundissima emoção, esse sentimento.

Todavia, para assim conseguir impressionar-vos, seria preciso que o meu estilo tivesse as rutilancias de uma piroquenia maravilhosa, onde houvesse todas as incantações do poente, ou todo um brilho de seda rara, de esplendido colorido, tecida por mãos de fada, entre biombo de papel de arroz, sob a mais azul cúpula do firmamento.

Assim, vou apenas tentar:

Sentado sobre a esteira de palha avermelhada e entretecida a ouro, parecendo inspirar-se no subtilissimo vapor do chá, que ascendia em azuladas espirais da sua minúscula chavena de porcelana, o velho bonzo, olhando os discipulos, que o fitavam boquiabertos, como que esperando que o seu verbo inspirado pela divina sabedoria os conduzisse á facil compreensão dos mysterios da Natureza, falou assim:

—Linda, formosissima a Princeza Ynai! Tão linda que, quando saía á passeio no seu palanquim de ouro, se era dia, o sol esquecia-se a contemplá-la e, se era noite, as estrelas e a lua juntavam-se todas como a formar um lindo diadema que, fluctuando no azul, sustido por invisiveis forças, coroava a formosissima cabeça da Princeza.

Redobravam seus cantos as aves ao avistarem-na e, pelos lagos, só para merecerem seus olhares, ternos, os peixes apareciam mais reluzentes á flor da agua tranquila, dormiente...

E que não havia mulher mais bela do que a Princeza Ynai.

No seu rosto de neve sangrava uma boca de coral purissimo, os seus olhos eram brilhantes quasi estrelas e todas as suas feições ostentavam uma graça divina, que lembrava a immaculada pureza dos lirios nascidos nos maravilhosos jardins do Buddha!

Ynai amava as flôres.

Considerava-as, a materialisação dos pensamentos divinos, e todos os seus cuidados consistiam em decifrar esses encantadores enigmas que o Sol meigo e acariciador faz brotar do seio uberrimo da Terra.

E assim, numa constante viagem através dos campos, vivia a linda Princeza Ynai admirando as flôres...

Por esse tempo o Japão sofreu as desgraças da guerra.

Um soberano mongolico, Konbalai-Khan, depois de ter conquistado a China, apertou todas as nossas ilhas num círculo de ferro constituído pela mais poderosa armada que até então cruzara os nossos mares e, depois de breves mas formidaveis lutas, conseguiu desembarcar, deixando após si um rasto de fogo, sangue e lagrimas!

E o bonzo, como que para animar-se na continuação daquela cruenta historia, levou aos labios finos a sua chavena minúscula e, vendo que os discipulos permaneciam atentos, continuou:

—Guerras são dragões enviados pelo Genio do Mal para destruir as obras humanas...

Konbalai-Khan parecia o deus da Vingança, nada o detinha!

Obstáculos se os encontrava, pronto os vencia.

As cidades foram arrazadas, as pontes destruidas, os palacios reduzidos a cinzas, incendiadas as florestas e todos os altos dignitários do Imperio foram, por sua ordem, decapitados ou queimados vivos...

Longos anos... muitos anos a desgraça pairou sobre este maravilhoso Paiz do Sol e o Japão permaneceu captivo sob as ferozes garras do tirano...

E o sangue alastrava pela terra sagrada de nossos pais enlutando todos os corações...

«Um dia, porém, Buddha compadeceu-se das nossas desgraças, compungiu-se das nossas dores, deixou-se tocar pelas nossas aflições e consentiu que Komalai-Khan encontrasse a linda Princeza.

«Nessa época, os arredores de Kioto desapareciam envoltos num grande-mar de folhagem; enormes arbustos sempre verdes e repletos de lindíssimas flores de suave perfume, rodeavam a cidade.

«O feroz Komalai avistou a linda Princeza junto de uma estatua de Buddha.

«Nunca seus olhos tinha contemplado tão maravilhoso conjunto de encantos, tanta formosura e graça!

«Um grande incendio de amor abraçou o coração do tirano que, vendo a Princeza em extase, deliberou, caminhando encoberto pelas arvores floridas, apressar-se da formosa e desculpada Ynai.

«Antes, porém, que a boca impura do perverso soberano manchasse a minúscula cutis da linda virgem, Buddha, sempre pronto a socorrer os fracos, estendendo o braço onipotente, fulminou-o com os seus raios divinos, ao mesmo tempo que castigava as arvores, que o haviam ocultado, privando para sempre de perfume as suas lindas flores.

«Dizem as historias que foi coisa maravilhosa de ver-se!

«Ouviu-se um fremito tenuíssimo... uma agulha de ouro arrebatou a linda Princeza para as ignotas regiões onde paira, demudada em luminoso éter, a subtilíssima essência do espirito de Buddha...

«Simultaneamente de todas as flores ergueu-se uma nuvem tenue, muito tenue, lembrando as brumas que o Sol, ao despertar, faz desprender das águas rumorosas dos riachos que serpenteiam pelos vales mais profundos...

E foi assim que as camélias, lábios formosos que não sabem sorrir, rígidas estatuas onde não paira, a euriúmia do movimento, perderam para sempre o seu aroma subtilíssimo!

LYSTER FRANCO.

SPORT

AUTOMOBILISMO

De volta de Paris e Londres onde fui estudar os progressos constantes do automobilismo não quero deixar de enviar a toda a minha clientela amiga do Algarve os meus mais sinceros cumprimentos e trocar impressões sob o que vi e penso do automobilismo em geral.

A mania antiga dos enormes carros, de grande peso e dispendio, está posta de lado e hoje todos se voltam para o carro pratico, livre, económico em gasolina e pneus, sem as mázidas da manivela sem os inconvenientes da iluminação a carbureto sempre porca e cheia de falhas.

A estes requisitos só os carros americanos, do mais barato ao mais caro, correspondem, e por isso que hoje, no estrangeiro, só os carros americanos se vêem. O governo inglês, que tem as suas fabricas em plena laboração encomendou e adquiriu para o seu exercito em França 1200 carros americanos da marca «STUDEBAKER»; as suas ambulancias são, ou sua quasi totalidade montados sobre «Maxwell & Ford». São estes os melhores reclames creio, ás marcas americanas.

Falando em Londres com o director da casa Maxwell sob a sua enorme produção diz-me ele: «Para fazer uma idea do que seja a nossa fabrica suponha uma enorme maquina onde por um lado entra madeira ferro e aço e de onde pelo outro, minuto a minuto, cai um carro completo em oito horas de trabalho por dia». E' simplesmente fantástico e incompreensivel para nós!

A sua fabricação atingiu o ano passado cerca de 150.000 carros. A casa STUDEBAKER atingiu 100.000 no ano 1915 e a muito mais chegará a este ano.

Fal'hes das marcas Maxwell e STUDEBAKER, pois são estas as que mais me atraíram a atenção já pela beleza das carrocerias já pela reputação que gozam no meio automobilistico no estrangeiro.

Nos meus proximos artigos tratarei de lhes descrever por alto os carros de que lhes venho falando no vosso proprio interesse.

Xavier de Almeida.

(Nota:) Estou sempre ao dispor de quem quer que seja para lhe aconselhar a marca que deverá preferir para seu serviço ou o artigo sobre o qual deve adquirir para o seu carro.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Caixa Economica

O movimento da Caixa Económica Portuguesa durante o mês de Agosto ultimo foi de 14.243.064/10 na sua totalidade, sendo 7.957.748/27 de entradas e 6.587.315/83 de saídas, de que resulta um saldo positivo de 1.070.432/44.

OPINIÕES

Os homens de amanhã

O movimento tendente a proteger e educar as crianças, formando-lhes o espirito, inculcando-lhes uma só moral ensinando-lhes que ha neste mundo deveres a cumprir aos quais ninguém pode subtrair-se o que não tem, enfim, direito à felicidade aquelle que perturbar a dos outros negando-se a contribuir com o seu honrado esforço para a grandeza e embelezamento desta obra a que se chama o edificio social, um movimento que vai adquirindo nos actuais momentos uma força enorme em todas aquellas nações que não estão coridas pelo abandono e a decadência, que são as sociedades percuroras do autiquilamento.

Pode-se afirmar sem vacilações que este é um dos problemas mais manuseados do presente e que poucos serão os aspectos da questão social, que despertem maior interesse de que este.

Por toda a parte a opinião tem voltado a sua atenção para este assunto de magna importância; compreendem-se que na esmerada cultura da infancia está a base mais segura do futuro da Patria, porque estas crianças de hoje serão os homens de amanhã e elas constituirão dentro de poucos anos uma juventude que, pode enaltecer ou aviltar a nacionalidade, contribuindo para a sua ruína, seguindo os caminhos que seguirem na vida.

Se essa juventude for educada, disciplinada, instruida, amante do trabalho, que enobrece e dá a riqueza, e inimiga dos vícios, que desouram e conduzem a miséria, ou, resumindo numa simples expressão, se for uma juventude honrada, a patria prosperará, ha de tornar-se um organismo robusto, opulento e respeitado.

Se, pelo contrario, essa mocidade for inculta, rebelde, ignorante, ociosa e cheia de vícios, constituirá o fermento da vergonha e da ruína inevitavel da patria, á qual só imprimem caracter as virtudes dos seus filhos.

A obra de saneamento moral dum povo tem de começar pela infancia, cuja cultura e educação não podem ser abandonadas por um só momento, sem que nos expunhamos aos maiores perigos.

Julgamos não exagerar afirmando que a principal causa do poderio imenso de Inglaterra, do engrandecimento da Alemanha, da notoria prosperidade da Belgica, da Suíça, do Japão e de outros países grandes e pequenos, está precisamente na sociedade com que os seus dirigentes se tem ocupado de formar o caracter das crianças, fazendo delas instrumentos de trabalho fecundo e de engrandecimento nacional.

Extinguindo o analfabetismo, educando, disciplinando, proporcionando um ensino pratico, adaptado a todos os ramos da actividade humana, ter-se-ha conseguido uma grande obra patriótica. Elevar o nivel moral da nação e cultivar os espiritos equivalentes a promover a guerra mais eficaz contra o alcoolismo, contra todos os vícios e misérias inherentes á inaptidão, á incultura e ao desamor pelo trabalho.

Já ha muito os pensadores adquiriram a perfeita noção destas verdades singelas que não constituem novidade para ninguém que se dedique a reflexionar um pouco sobre as questões de interesse publico. Mas realidades, por mais tangíveis que sejam, costumam a diffundir-se raramente conquistam a popularidade.

Não se deve pois extranhar que em muitos países só se tenha pensado em reprimir por meio de castigos mais ou menos severos os delictos da infancia, sem considerar que as medidas coercivas e violentas não corrigem e, antes pelo contrario, acabam de desmoralizar a criança indoluzida no mau caminho.

No discurso na abertura dos Tribunais de 1912 pronunciou o eminente magistrado espanhol, sr. Gomez de la Serna estas palavras que por serem eminentemente verdadeiras, não deixam de causar profunda tristeza.

«A situação dos nossos jovens delinquentes nas prisões é lamentável...

«Sijos, andrajosos, quando não completamente nus, cômidos da miséria e das moscas, extenuados pelos vícios... Ignorantes e incultos depravados no seu sentido moral, leccionados em todas as artes da delinquencia pelos criminosos com quem vivem, sem honrada ocupação que os entretenha, nem mão que os socorra, nem voz que os aleute, nem coração que os console, nem espirito que lhes dê esperança, os jovens encerrados nos nossos estabelecimentos penitenciarios são serés condemnados á illicquencia perpetua pela mesma sociedade obriga da a educá-los, corrigi-los e saneá-los.»

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se nestê estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baila, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

RÉMÉDIO FRANCÉS



OURO VELHO

Lgrimas

Uma vez, entre as pétalas nevadas D'uma camélia, em busca de agasalho, Coíram, da amplitude vasia choradas, Duas lagrimas trénuas de orvalho.

E quando o sol nasceu gloriosamente, Enchendo o espaço de harmonias céreulas, Há pouco abandonadas rudemente, Já brilhavam agora como pérolas.

As que eu choro porém, se porventura Te ceissem na flor misteriosa, Que abre as pétalas, cheias de doçura, Em teu peito, numa ancia luminosa,

Com constelações no azul magoado, Velas-lá um momento apoz brilhar, Oscilando, n'extase sagrado, Na folhe solugante dessa alher.

Lisboa, 13/9

Joaquim de Araújo.

RECRUTAMENTO DE 1916

Tendo-se procedido á distribuição do contingente da armada pelas freguezias deste distrito, se publica, para conhecimento dos interessados, em harmonia com o preceituado no artigo 127.º do regulamento do recrutamento de 23 de Agosto de 1911, a seguinte relação em que se designa o numero de mancebos sorteados em cada concelho deste distrito de Faro: Concelho de Faro, 85; Alportel, 176; Castro Marim, 77; Faro, 238; Loulé, 416; Olhão, 291; Tavira, 287; Vila Real de Santo Antonio, 82;—Soma total: 1652.

O artigo 129.º do indicado regulamento garante aos mancebos interessados, ou ao presidente da camara com representante dos seus municipaes, qualquer reclamação contra esta distribuição, quando se baseie em algum erro de calculo, devendo as mesmas reclamações serem enviadas á esta secretaria para os consequentes efeitos.

Barco voltado

No dia 7, ao cair da tarde, entre as praias da Luz e Burgau, pouca de Alagadeira, devido á refrigera de vento virou-se um dos «búques» tripulado por tres homens do cerco de Santana, morrendo afogados José Maria Lochu e José do Nascimento Barroela, ambos de Lagos e com familia, sendo salvo por José Dias Farroba e Pedro Taxo, tripulantes do outro «búque» Francisco Batista natural de Alvor, que iden entrada no hospital, bastante doente. O vapor «Argonauta», que fazia parte do cerco, assim que teve conhecimento do sinistro, para ali se dirigiu, mas todas as tentativas para resgatar os cadáveres foram infructiferas. O barco encontra-se no fundo do mar e todo o pessoal do cerco está seguro na Mundial.

CANCIONEIRO DO POVO

Rosa que estás na roseira Deixa-te estar que estás bem E não queiras experimentar O genio que os homens têm.

Os teus olhos me prenderam No domingo, estando á missa; Arranço desses olhos Que prendem mais que o justiça.

a «toilette das mãos» e fazer-se uso do mesmo creme.

Na proxima «Higiene feminina» trataremos «unhas», visto que hoje nos falta o espaço e o tempo.

Até lá, quantas felizes deitarão as «unhas» de fora!?

E' tão bom, ás vezes...

NOTICIARIO

Conferencion no dia 12 com o sr. dr. Joaquim da Ponte, o sr. José Barreira, grande negociante e importante influente politico em S. Braz de Alportel.

—E' esperada no Sanatorio de Seixoso, a sr.ª condessa de Silva.

—Acompanhada de sua gentil filha Mademoiselle Maria Isabel, já regressou a esta cidade a sr. D. Maria Arouca Assis, esposa do illustre clinico e nosso pressado amigo sr. dr. Alexandre Pereira Assis e que ha dias se encontrava na capital.

—Regressou da Praia da Rocha com sua esposa, sogra e tia, o sr. Vidal Belmarço.

—Foram concedidos 30 dias licença ao tesoureiro da fazenda publica no concelho de Loulé, sr. João Diogo Mascarenhas Neto.

—Encontra-se em Vidago o sr. Evaristo Penteado, comerciante nesta cidade.

—Regressou a Lisboa, o sr. dr. Agostinho Lucio e Silva.

—Encontra-se na sua casa na Praia da Rocha, com sua esposa, o sr. Jaime de Padua Franco, director da Sociedade «Propaganda de Portugal».

—Foi mandado servir no Departamento Maritimo do Sul, o sr. Francisco dos Santos Cabelreira, 1.º sargento de manobra.

—Com sua esposa e filho regressou de Monte Gordo, o sr. Henrique Mateus Casado.

—Foi nomeado administrador do concelho das Caldas da Rainha, o sr. Eúrcio de Campos.

—Já retiraram para Lisboa, os srs. Antonio e Tomaz Cabreira e o professor Benedito, que estiveram veraneando na Praia da Rocha.

—Foi colocado no 4.º batalhão de infantaria 4 nesta cidade, o 1.º sargento sr. José Nobre, nosso dedicado correligionario.

—A fim de conferenciar com o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil do distrito, esteve em Faro, no dia 12 o sr. Francisco Guerreiro, digno presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Vila Nova de Portimão, servindo de administrador daquele concelho.

—Encontra-se em Faro o nosso correligionario, sr. José Antonio Machado.

—Partiu para Lisboa, no dia 7, Mademoiselle Lida Ribeiro, que passou algum tempo nesta cidade de visita á sr.ª D. Marcelina Aragão.

—Teve uma affectuosa despedida da parte das pessoas das suas relações, entre as quais o seu primunho irão soube conquistar numerosas simpatias.

—O «Diario do Governo» publicou o despacho autorisando a «regressar ao país, e admitidos a exercerem commercio, industria ou ensino sem qualquer restricção, no pleno gozo da sua capacidade juridica» os srs. Ruy d'Albuquerque Orey, Waldemar d'Albuquerque Orey, Guilherme d'Albuquerque Orey, Luiz d'Albuquerque Orey e Frederico d'Albuquerque Orey.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 13—D. Isabel Correia Mendes, D. Elvira Fernandes Costa e Julio de Castro Batista.

Segunda-feira, 14—D. Mariana Rodrigues, D. Mercedes Filipe da Costa, Antonio Bernardino Teixeira e Joaquim Gonçalves.

Terça-feira, 15—D. Maria da Costa Pontes, D. Elvira Rodrigues Barreiros, Antonio do Carmo e João Gonçalves Teixeira.

Quarta-feira, 16—D. Lucinda Avila Moreira, D. Maria Emilia Teixeira, Alfredo da Silva Matos e José Augusto Xavier.

Quinta-feira, 17—D. Maria da Melo Mascarenhas, D. Caterina Augusta Mimoso, Alvaro de Sousa Pacheco e Frederico Manuel Silveira.

Sexta-feira, 18—D. Francisca Neto de Meneses, D. Leonia Marques da Costa, Antonio de Sousa Guerreiro e Alfredo Maria de Brito.

Sabado, 19—D. Virginia Rodrigues Contino, D. Maria Amalia Machado Rafael, Pedro Lopes Mendes e Eduardo Abilio Batista.

Casamentos:

Pelo sr. Antonio Eduardo dos Santos da Guerra Juiz, professor do liceo desta cidade, foi pedida em casamento a sua prima sr.ª D. Lucilia Franco Juiz, filha do falecido, sr. João Manuel Juiz.

Doentes:

Ao sr. Dr. Tereza Ortião, D. Carolina Pinto, O. Maria Lima da Paz Furtado, D. Maria Augusta Moreno Alves, um filho do sr. Anibal Pereira, e mãe do sub-inspector sr. Castro e o sr. Manuel Casado.

—Encontra-se doente dos olhos o professor sr. João Rodrigues Aragão, digno Director da Escola Normal de Faro.

Necrologia:

Faleceu em Lisboa, ás 22 horas do dia 8, o sr. Anibal Saldanha Lyster, viúvo, commerciante, de 81 anos de idade; contava numerosas simpatias, devido ao seu bom caracter e honroso coração e deixa profunda saudades a quantos o conheciam.

Em primo do nosso Director, sr. Lyrio Franco, lequei a profumada estrofa de despedida.

—Faleceram em Montebatão, o commerciante sr. José Maria Ramos e o filho do sr. Dr. Manoel Pedro Selgado.eram geralmente conhecidos.

Ao familias enlutadas os nossos pesames.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.^o

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores da automoveis é tão sensível que osamos afirmar, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes assegurem a limpeza do motor depois de um determinado percurso, não ha receio de griagem, fazendo só estas trocas depois de um percurso dobrado ao aconselhado por estes fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sonda tão sensível, atingindo contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros e economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX toam por sobre qualquer outra, dobrada existencia São, por consequência, 50 % mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 3 passageiros.

Todos com iluminação, busins e mist-on-marcha electricas por dínamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carrossarias.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Quoquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitarem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituem deixam 20 por cento, e recebem o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro
ANTONIO DOS SANTOS CAPELA
Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Francos de porto

A BRASILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionais e estrangeiras
etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19
(em frente do Liceu)

FARO

A ELEGANTE,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

vesa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Safram os volumes I, II, III, IV V e VI

Preço do volume avulso... 380

Assinatura da obra completa 5800

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Rifa

Um quadro pintado a óleo em tela.

Assunto: Noé chamando todos os animais para se recolherem na Arca, antes do Dilúvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pôde ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarves», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INVENTO D. GENSIQUE, 180

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1850)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências attractivas e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todas as institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todas as liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1840

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e por Decreto de 17 de novembro publicados no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disso, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.

seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2800

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do ensino da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias físico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocoductores, da telegrafia sem fio e da radiocellulidade. Os principios e definições teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente: apropriados ao ensino teórico e pratico, e de fácil applicação aos trabalhos do laboratorio. São também livros uteis fora dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (racoes e practicas) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das racoes dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fundamentos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios; Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

Trespasa-se

Uma casa de mercearia e com vinho, bem situada no Largo do Liceu de Faro.

E. C. R.

Aos estudantes

Recebem-se do Liceu e da Escola Normal.

As condições logo se dão.

R. Conselheiro Bivar 34—Faro

O Encarregado,

José Joaquim de Azevedo.

Professor aposentado

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender diri-

ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—A 49—

Faro.